

Market Strategy

Estratégia de Alocação

Julho 2026



Investment Strategy

Palavra da Estrategista | Julho 2026

Junho foi um mês de muito ruído e poucas mudanças estruturais. A guerra entre Estados Unidos e Irã, o cessar-fogo que veio em seguida, as tensões tarifárias entre Brasil e EUA, o corte da Selic para 14,25% acompanhado de um discurso cauteloso do Copom, e o Fed sinalizando juros mais altos lá fora fizeram os ativos andarem de um lado para o outro ao longo do mês.

Apesar disso, os fundamentos econômicos mudaram bem menos do que essa volatilidade sugeriu. Os maiores riscos, na prática, raramente estão nos eventos em si, e sim nas reações exageradas que eles provocam. Por isso, seguimos com uma alocação equilibrada, pronta para atravessar diferentes cenários.

E falando em cenários, vale lembrar que o segundo semestre ainda reserva decisões importantes do Copom e do Fed, além do início da temporada eleitoral no Brasil, fatores que devem continuar pautando a volatilidade nos próximos meses.

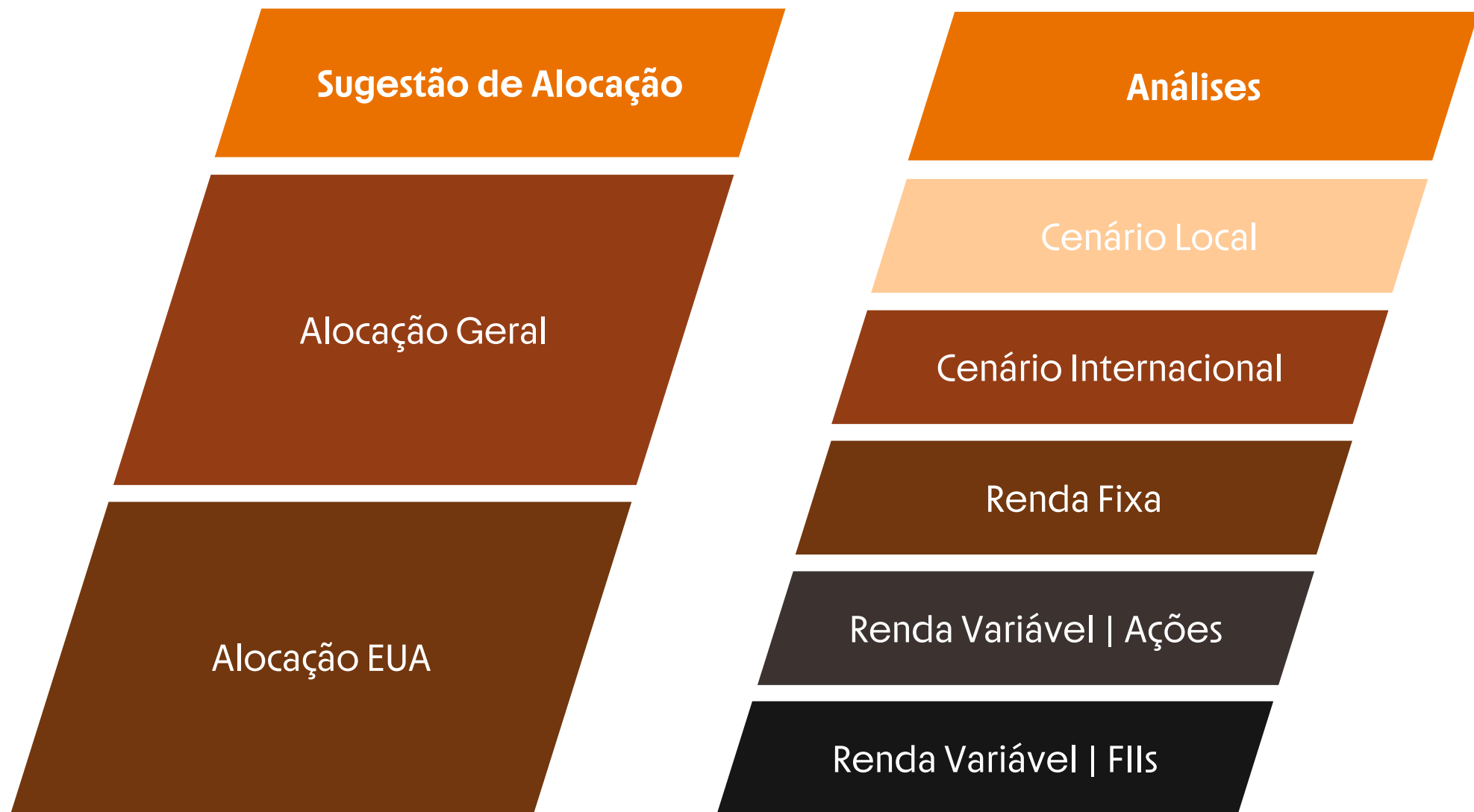
Por falar nisso: o Brasil garantiu vaga nas oitavas de final batendo o Japão de virada por 2 a 1, com gols de Casemiro e Martinelli, e enfrenta Noruega no domingo, em Nova Jersey, **o mesmo palco da grande final**, marcada para 19 de julho. Quem sabe não é presságio de hexa? Fica o questionamento.



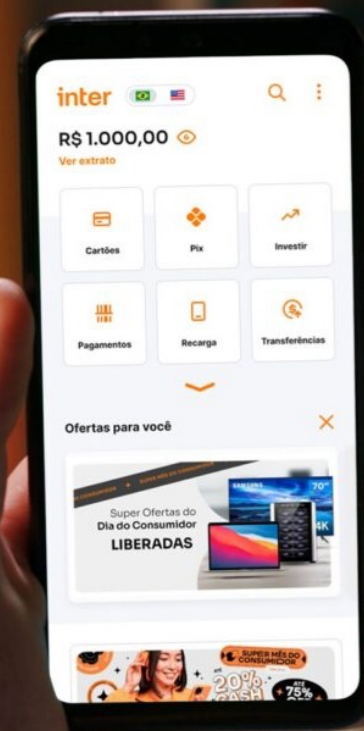
Daniela Barreto

Head de Alocação
Daniela.barreto@inter.co

Guia



Sugestão de Alocação



Alocação Estratégica Geral



Conservador

Moderado

Arrojado

Renda Fixa	97,0%	77,0%	52,0%
Liquidez	10,0%	5,0%	5,0%
Pós fixada	70,0%	42,0%	17,0%
Inflação	12,0%	25,0%	25,0%
Pré fixada	5,0%	5,0%	5,0%
Fundos Multiestratégia	0,0%	10,0%	10,0%
Renda Variável	0,0%	0,0%	18%
Ações Brasil	0,0%	0,0%	13%
Listados	0,0%	0,0%	5,0%
Internacional	3,0%	10,0%	15,0%
Renda Variável	0,0%	0,0%	6,0%
Renda Fixa	3,0%	10,0%	9,0%
Alternativos	0,0%	3,0%	5,0%

Alocação Estratégica – Estados Unidos

	Conservador	Moderado	Arrojado
Caixa	35%	25%	10%
US Treasuries 0-3M	35%	25%	10%
US Treasuries	12,5%	5%	0%
Curto/Médio prazo (3-10Y)	12,5%	5%	0%
Corporativo	32,5%	35%	40%
Investment-grade	12,5%	5%	0%
High-yield	20%	30%	40%
Ações	15%	25%	35%
EUA	6%	10%	14%
Mundo (Ex-EUA)	9%	15%	21%
Alternativos	5%	10%	15%
Real Estate	0%	2%	5%
Ouro	4%	5%	6%
Prata	1%	3%	4%

Análises



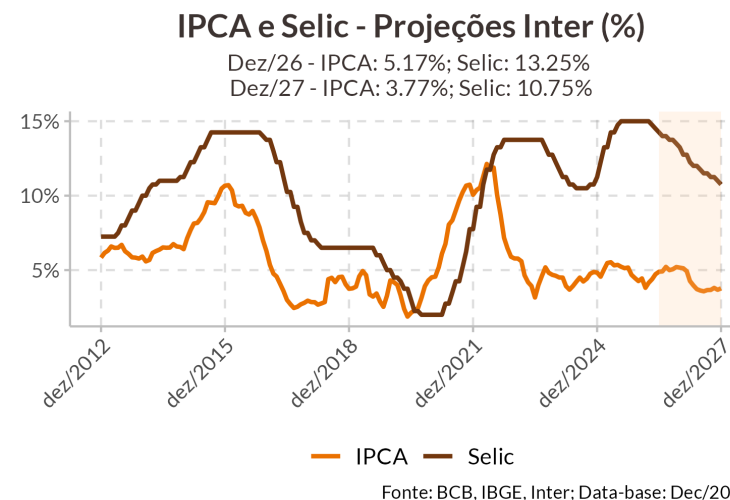
Cenário Local

Selic deve continuar caindo, mas fiscal é um risco elevado

O Copom deve cortar a Selic em 0,25 p.p. em agosto, levando a taxa a 14%, encerrando o ano em 13,25%. A política monetária segue restritiva, sustentando a desaceleração da atividade e da inflação, que deve recuar para 3,8% em 2027, dentro da meta. O primeiro sinal de arrefecimento nos serviços e no mercado de trabalho reforça esse cenário.

A queda do petróleo para US\$ 70 representa um alívio relevante. O real se mantém em torno de R\$ 5,15, ainda valorizado frente a 2025, sustentado pelo prêmio de juros elevado e por exportações robustas de petróleo e agronegócio, sem representar risco inflacionário relevante.

O gasto público cresceu 13% acima da inflação nos primeiros cinco meses do ano, com previdência, pessoal e discricionárias, sinalizando antecipação eleitoral. O déficit primário deve fechar próximo a 0,6% do PIB, muito distante da meta de superávit, e o risco fiscal permanece no horizonte diante da indefinição eleitoral e da ausência de novas regras de controle de gastos para 2027.



Rafaela Vitória

Economista-chefe

rafaela.vitoria@inter.co

Cenário Internacional



Voltar
ao Guia

Fed sob nova direção

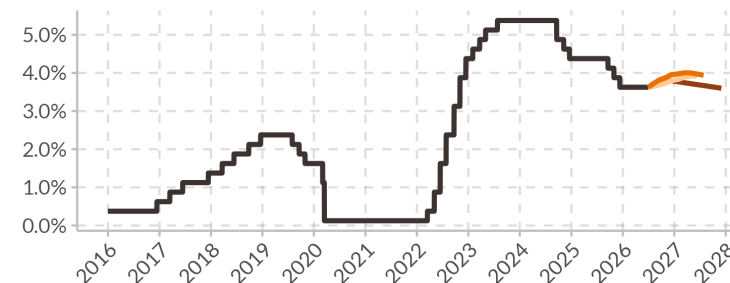
Na primeira reunião sob o comando de Kevin Warsh, o Fed manteve os juros inalterados, mas promoveu mudanças relevantes na comunicação, sugerindo uma comunicação menos transparente daqui para frente.

Warsh anunciou cinco forças-tarefas para revisar comunicação, balanço contábil, uso de dados alternativos, produtividade na era da IA e frameworks de inflação. A redução do balanço apertaria condições financeiras sem o custo político de uma alta de juros; dados alternativos sugerem inflação menor que a oficial; e a revisão do framework pode adotar bandas em torno da meta, todas medidas com viés dovish no médio prazo.

A comunicação pós-reunião indica que o mandato de inflação passou a sobrepor o de emprego. Com a normalização nos preços de energia após o fim do conflito no Irã, o viés hawkish pode arrefecer nas próximas reuniões. Mantemos a expectativa de que o Fed não altere os juros até dezembro, com a decisão ainda muito dependente da evolução da economia americana.

Trajetória da Fed Funds Rate

Implícita na Curva de Juros



— Fed Funds Rate — Projeção FOMC Jun/2026
— Expectativa em 01/06/26 — Expectativa em 29/06/26

Fonte: Fred, Chicago Mercantile Exchange, Inter. Data-base: 29/06/2026



André Valério

Economista Sênior
andré.valério@inter.co

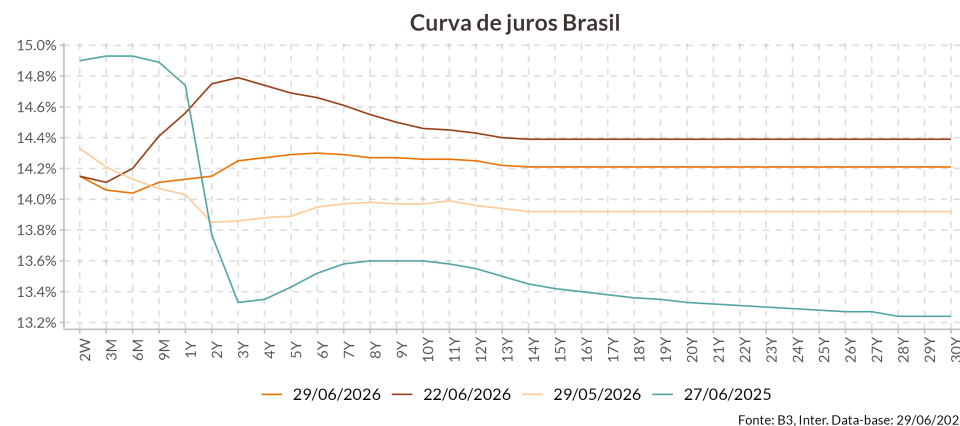
Renda Fixa

Juros futuros no Brasil com muita volatilidade

Junho trouxe o terceiro corte consecutivo da Selic, para 14,25% ao ano, mas o alívio durou pouco. Logo depois, os juros futuros voltaram a subir nos vencimentos longos, e o Boletim Focus já aponta Selic terminal de 14% para 2026, um corte a menos do que o mercado projetava poucas semanas atrás.

A pressão também vem do exterior: o Federal Reserve segue resistente a cortar juros nos Estados Unidos, e isso encarece o custo de capital lá fora. Aqui dentro, a inflação ainda acima da meta (Focus em 5,33% para 2026) e as incertezas fiscais somam-se a esse cenário, elevando o prêmio exigido pelo mercado nos prazos mais longos e deixando a curva mais inclinada.

Nesse cenário, os pós-fixados seguem com excelente carregamento enquanto a Selic permanece elevada. Já prefixados e IPCA+, com taxas reais historicamente altas, continuam atrativos para quem busca travar retorno no médio e longo prazo, mas pedem mais seletividade diante da volatilidade recente.



Rafael Winalda

Analista de Renda Fixa
rafael.borges@inter.co

Renda Variável | Ações



Voltar
ao Guia

Cenário global desafiador e Brasil resiliente

Os mercados globais iniciam julho com incertezas, embora o sentimento dos investidores tenha melhorado. Nos Estados Unidos, a economia segue sólida e a inflação avança gradualmente em direção à meta, mantendo as atenções nos próximos passos do Federal Reserve.

A redução das tensões no Oriente Médio trouxe alívio às commodities, enquanto o desempenho das empresas de inteligência artificial continua sustentando as bolsas americanas.

No Brasil, o foco permanece na evolução fiscal, na curva de juros e no ambiente político, fatores que devem ditar a volatilidade no segundo semestre. A Bolsa brasileira ainda oferece companhias de qualidade a preços descontados em relação aos fundamentos.

Seguimos privilegiando empresas com geração de caixa consistente, alta rentabilidade e baixa alavancagem, mantendo confiança no potencial de valorização do mercado acionário brasileiro no longo prazo.



Fonte: Inter



Leandro Martins

Especialista em renda variável
Leandro.martins@inter.co

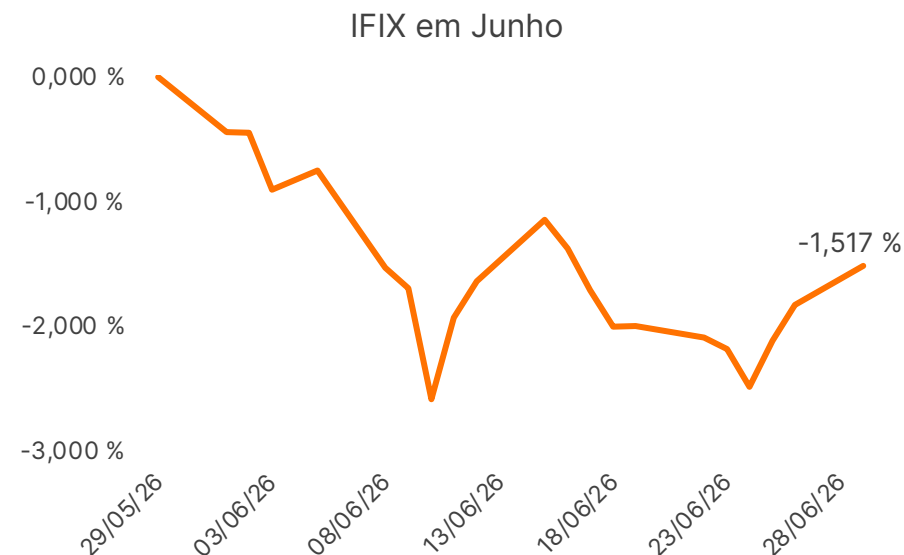
Renda Variável | FIIs

Em meio a escuridão, um feixe de luz apareceu

O mês de junho trouxe algumas surpresas pro universo dos FIIs. Do início do mês até praticamente a última semana, o cenário era desafiador: a expectativa de um grande impacto na inflação crescia junto com a tensão gerada pelo conflito entre EUA e Irã. Por volta da segunda semana, o IFIX chegou a cair cerca de 2,6% em relação à abertura do mês, refletindo o receio de juros altos por mais tempo.

O cenário mudou com a divulgação do IPCA-15. Além dos sinais de desaceleração econômica já em curso — reflexo da taxa restritiva — e do fim do conflito, havia ainda uma dúvida no ar: a alta nos combustíveis e nos produtos e serviços derivados seria suficiente pra engatilhar um novo processo inflacionário? A resposta foi não. Desde a divulgação do índice, o IFIX subiu 1,16% até a presente data.

Com um cenário ainda cauteloso e de certo modo com o otimismo voltando (ainda que muito singelo), os fundos de papel devem continuar performando acima dos fundos de tijolo.



Marcos Rovo

Fundos Imobiliários
marcos.fernandes@inter.co

Alocação

Continuidade com atenção aos novos ventos

O ambiente segue favorecendo uma alocação equilibrada entre proteção, carrego e captura de oportunidades, sem razão para mudanças estruturais. Junho foi um mês de muito ruído, mas os fundamentos mudaram menos do que a volatilidade sugeriu.

Na renda fixa, mantemos pós-fixados para carrego e liquidez, e IPCA+ (~4/5 anos de duration) e prefixados para travar retorno no médio e longo prazo, com mais seletividade diante da reabertura da curva longa e do risco fiscal crescente.

Na renda variável local, privilegiamos qualidade e dividendos. Nos FIIs, fundos de papel devem seguir se destacando, com juros ainda voláteis e o potencial impacto do El Niño compondo todo esse cenário do segundo semestre.

No exterior, reforçamos a ideia de se olhar além dos EUA, pois as teses de diversificação vão muito além disso. E, claro, o debate sobre IA segue como um dos vetores de atenção e oportunidades. Os alternativos continuam relevantes pela desconexão com os demais ativos, reduzindo a volatilidade dos portfólios – algo essencial de se buscar em momentos tão voláteis.

Alocação Tática - Geral

Classe	-2	-1	Neutral	+1	+2
Renda Fixa					
Liquidez	○	○	●	○	○
Pós-fixada	○	○	○	●	○
IPCA+	○	○	○	●	○
Pré-fixada	○	○	●	○	○
Renda Variável					
Brasil	○	○	●	○	○
Internacional					
Renda Fixa	○	○	●	○	○
Renda Variável	○	●	○	○	○
Alternativos	○	○	●	○	○



Bernardo Pissolati

Estratégia de Investimentos
bernardo.nascimento@inter.co

Desempenho do mercado



Voltar
ao Guia

	jan/26	fev/26	mar/26	abr/26	mai/26	jun/26	jul/26	ago/26	set/26	out/26	nov/26	dez/26	YTD
Bolsas													
IBOV	12,6%	4,1%	-0,7%	-0,1%	-7,2%	-1,0%							6,8%
S&P 500	1,4%	-0,9%	-5,1%	10,4%	5,1%	-1,1%							9,6%
DAX	0,2%	3,0%	-10,3%	7,1%	3,3%	-0,4%							2,1%
FTSE	2,9%	6,7%	-6,7%	2,0%	0,3%	0,8%							5,7%
NIKKEI	5,9%	10,4%	-13,2%	16,1%	11,9%	5,6%							39,2%
Hang Seng	6,9%	-2,8%	-6,9%	4,0%	-2,3%	-9,1%							-10,7%
IHFA	2,2%	1,3%	-3,4%	2,0%	0,4%	0,1%							2,8%
Renda Fixa													
CDI	1,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%							6,8%
IDA	1,4%	0,8%	0,5%	1,2%	1,7%	1,2%							7,0%
IMA-B	1,0%	1,8%	0,2%	1,8%	0,3%	-1,0%							4,1%
IMA-B 5	1,2%	1,2%	1,4%	1,3%	1,0%	0,2%							6,5%
IMA-B 5+	0,8%	2,2%	-0,8%	2,2%	-0,2%	-2,0%							2,2%
IRF-M	2,0%	1,0%	-0,6%	1,2%	0,7%	0,7%							5,1%
IMOBILIÁRIO													
ITIT	4,1%	1,4%	0,0%	3,6%	0,7%	-15,5%							-7,0%
ITIP	0,7%	0,3%	-5,8%	7,7%	0,5%	-4,3%							-1,4%
CÂMBIO													
Real/Dólar	-3,9%	-2,6%	1,1%	-4,3%	1,6%	2,5%							-5,7%
Real/Euro	-3,4%	-2,9%	-1,2%	-2,9%	1,0%	0,4%							-8,7%
DXY	-1,4%	0,6%	2,4%	-1,9%	0,9%	2,3%							2,9%
COMMODITIES													
CRB	10,0%	0,8%	11,1%	3,9%	-3,8%	-8,8%							12,3%
Petr. WTI	13,5%	2,6%	51,4%	6,5%	-14,0%	-19,4%							30,2%
Minério	0,3%	-4,3%	8,3%	0,4%	-1,8%	-6,7%							-4,4%
Ouro	8,6%	10,6%	-11,4%	-1,0%	-1,5%	-12,1%							-8,8%

Fonte: Bloomberg. Até
30/06/2026

Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. ("Inter") e destina-se à informação de investidores, não configurando um relatório de análise para os fins da Resolução CVM 20/2021. Este material tem como único objetivo fornecer informações macroeconômicas e não deve ser interpretado como uma recomendação, oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Inter, ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. O Inter não é responsável por eventuais perdas e danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes a aquisição e venda de produtos de serviço financeiro.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia por escrito do Inter.



inter